

BOLSAS Na sexta (em %) S&P 500: +1,54 Novo York: +0,13	BOVESPA Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos) 42.218 / 44.133 06/03 07/03 08/03 09/03	A-BOND Título da dívida externa brasileira, na sexta Sexta-feira (em R\$) US\$ 1,122 (▼ 0,13%) 2,099 (▼ 0,38%)	DÓLAR Últimas cotações (em R\$) 02/março: 2,13 05/março: 2,13 06/março: 2,11 07/março: 2,11 08/março: 2,10	EURO Turismo, venda (em R\$) na sexta-feira 2,863 (▼ 0,73%)	OURO Na BM&F o grama (em R\$). R\$ 45,000 Estável	CDB Pré-fixado, 31 dias (em % ao ano) 12,60%	INFLAÇÃO PCA do IBGE (em %) Outubro/2006: 0,33 Novembro/2006: 0,31 Dezembro/2006: 0,48 Janeiro/2007: 0,44 Fevereiro/2007: 0,44
--	--	---	---	--	--	--	---

AGRONEGÓCIO

Ⓞ F. Agricultura

Produtores do DF apostam na soja transgênica para reduzir custos e garantir ganhos. Pesquisas de feijão e alface geneticamente modificados estão em fase final e as sobre mamão, banana e batata bastante avançadas

Sem medo do lucro

LUCIANO PIRES
DA EQUIPE DO CORREIO

O produtor Rodrigo Barzotto Werlang, dono de uma fazenda na região do PAD-DF (a caminho de Unaí-MG), olha para a plantação de soja — ainda verde — com a calculadora na mão e algumas preocupações a menos na cabeça. Este ano, além do clima favorável, a colheita tende a aliviar um pouco o bolso porque, ao contrário de outras épocas, a área plantada está quase que totalmente livre das ervas daninhas. A razão é simples. O uso de sementes transgênicas reduziu drasticamente a aplicação de herbicida, o que ajudará a engordar os lucros.

Símbolo de uma nova geração de agricultores, Werlang aposta na soja geneticamente modificada para chegar ao fim da safra um pouco mais capitalizado e menos dependente dos caros financiamentos bancários. “A transgenia não é o futuro. É o presente. A agricultura enxerga como uma ferramenta a mais, que veio para

“

ANTIGAMENTE, A GENTE NÃO TINHA A VARIEDADE CERTA DE SOJA ADAPTADA PARA O NOSSO SOLO. HOJE, ISSO MUDOU. A SEMENTE É DE ÓTIMA QUALIDADE, O PREÇO ESTÁ QUASE IGUAL AO DA SOJA COMUM E OS TRANSGÊNICOS TÊM SE DESENVOLVIDO MUITO BEM

João Carlos Werlang, presidente da Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF)

”

em termos proporcionais — no Brasil. Apesar das restrições físicas, a agricultura local está entre as mais avançadas. “Tem muita gente plantando. Onde não tem mato (planta daninha), pode ter certeza que é transgênico”, completa o sojeiro, que também é engenheiro agrônomo.

Segundo ele, a desconfiança que pairava sobre a transgenia diminuiu bastante nos últimos anos — especialmente porque o país definiu em lei o que é permitido —, abrindo espaço para a expansão das lavouras tecnológicas. “Ainda falam muita mentira sobre transgênico, mas é pura desinformação. Às vezes, um produto convencional sofreu uma aplicação de defensivos muito maior do que um transgênico e nem por isso as pessoas deixam de comer. Não dizem que causa câncer nem nada”, completa.

Pesquisas

O forte no Distrito Federal não está nos grãos, mas nos orgânicos e nos hortifrutigranjeiros. A região, no entanto, tem sido palco de todo tipo de experimentações. Pesquisadores do país inteiro interagem com produtores e especialistas do DF interessados em testar ou conhecer novas variedades de plantas, transgênicas ou não. Muitas delas estudadas na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, com sede em Brasília.

O centro, reconhecido como referência no tema, trabalha em parceria com agricultores, cientistas e empresas privadas para agregar valor ao agronegócio por meio da transgenia. O pesquisador Francisco Aragão afirma que a soja é uma das variedades mais exaustivamente investigadas. Mas há pesquisas em outras frentes. O feijão “blindado” contra vírus e a alface imune a fungo, por exemplo, já foram descobertos. Variedades de batata, mamão e banana transgênicas estão em estudo.

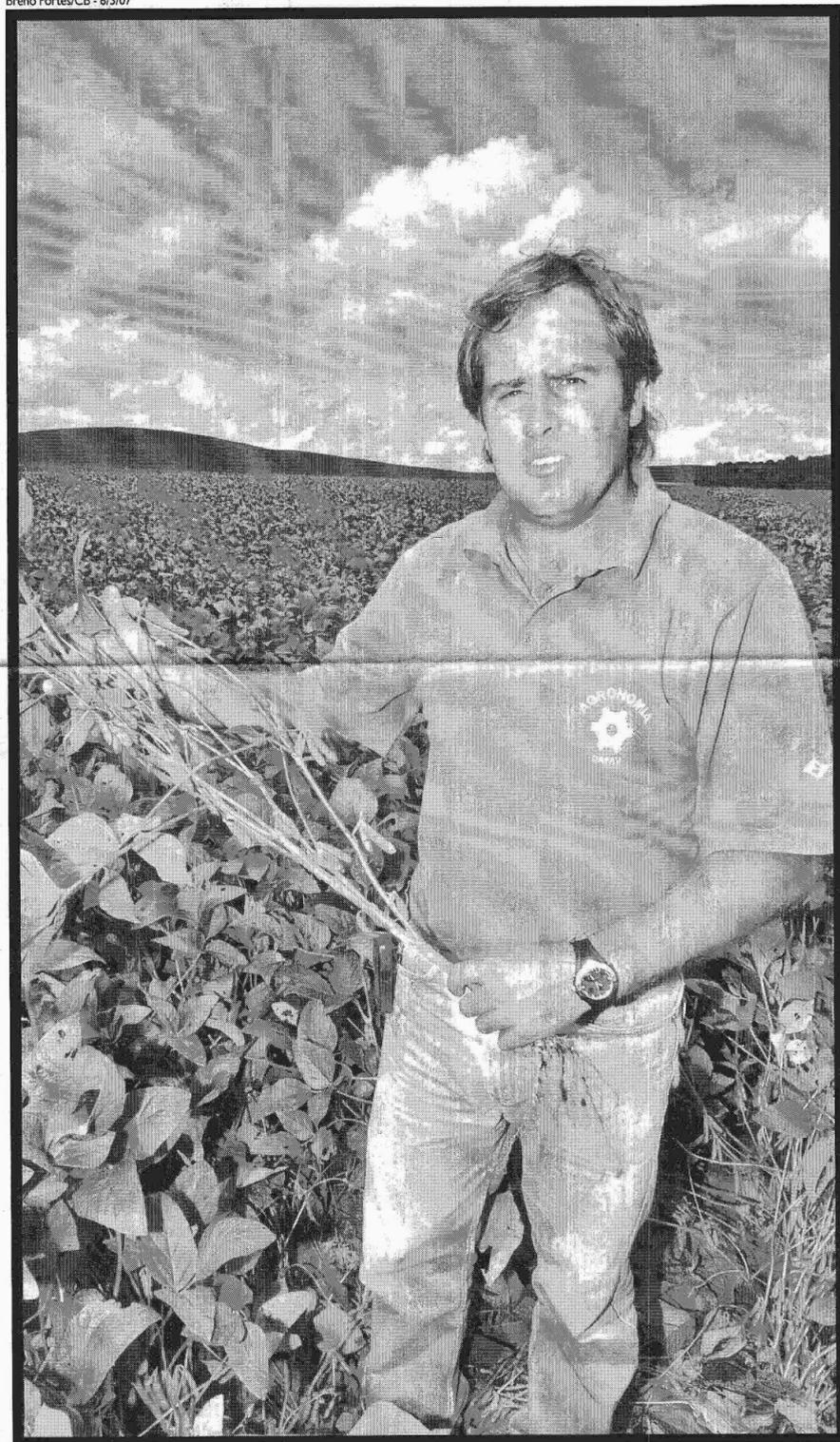
Para Aragão, o interesse maior do agricultor é reduzir custos e, dentro dessa lógica, os transgênicos atendem a quase todas as expectativas. No Distrito Federal, de acordo com ele, a pesquisa tem como aliado o próprio homem do campo, que é bem informado e despojado de preconceitos em relação ao novo. “Os agricultores locais são muito abertos às tecnologias recentes. Trabalhamos sempre muito próximos a eles”, diz.

Na Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), a impressão do especialista se confirma. “A turma está apostando e até agora não sou-

be de ninguém que se arrependesse”, reforça João Carlos Werlang, presidente da entidade. “Antigamente, a gente não tinha a variedade certa de soja adaptada para o nosso solo. Hoje, isso mudou. A semente é de ótima qualidade, o preço está quase igual ao da soja comum e os transgênicos têm se desenvolvido muito bem”, completa.

Entre os produtores do DF, a expectativa agora é pela liberação do plantio de milho geneticamente modificado. Há cinco variedades do grão aguardando um posicionamento da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), órgão oficial que regula esse setor. Defensores do milho transgênico estimam que, caso seja aprovado, o cultivo trará um ganho de produtividade anual de 24% e uma economia de US\$ 340 milhões na utilização de defensivos.

Breno Fortes/CB - 8/3/07



RODRIGO WERLANG, PRODUTOR DO PAD-DF, AUMENTOU O USO DE SEMENTES MODIFICADAS PARA GARANTIR LUCRO MAIOR